ISSN Impresso: 1809-8320
ISSN Online: 2675-2638
http://integração.unifip.edu.br/

ais

A RESPONSABILIDADE SOCIAL COMO ESTRATÉGIA EMPRESARIAL: o papel dos microempreendedores de materiais recicláveis

THE SOCIAL RESPONSIBILITY AS A BUSINESS STRATEGY: the role of micro-entrepreneurs in the recyclable materials sector

Aretuza Candeia De Melo[1], Kevin Rhuan De Oliveira Ramos[2], Alana Candeia De Melo[3], Aristeia Candeia De Melo[4]

RESUMO: A responsabilidade social como estratégia de negócios é amplamente debatida na Administração. No entanto, seu vínculo com a logística reversa, especialmente entre microempreendedores de sucatas recicláveis, ainda é pouco explorado. Este estudo teve como tema *"Responsabilidade Social como Estratégia Empresarial: o papel dos microempreendedores de materiais recicláveis na Cidade de Patos – PB"*, com o objetivo de identificar como a responsabilidade social se manifesta nas práticas comerciais desses empreendedores. A pesquisa foi realizada nos bairros Jatobá e Bivar Olinto, em Patos-PB, com abordagem qualiquantitativa, utilizando pesquisa bibliográfica e de campo. Foram analisadas cinco sucatas, no ano de 2024, por meio de questionários semiestruturados. Os dados foram tabulados nas plataformas Word e Excel 2010. Os resultados revelaram que os microempreendedores demonstram preocupação com práticas socialmente responsáveis e reconhecem as sucatas como atividade econômica relevante. O estudo conclui que responsabilidade social, estratégia de negócios e logística reversa estão interligadas, reforçando a importância do microempreendedoríssimo na promoção de um desenvolvimento mais sustentável.

Palavras chave: Logística reversa; Comerciais; Empreendedores; Sucatas.

ABSTRACT: Social responsibility as a business strategy is widely discussed in the field of Administration. However, its connection to reverse logistics, particularly among micro-entrepreneurs dealing with recyclable scrap materials, remains underexplored. This study focused on the theme *"Social Responsibility as a Business Strategy: the role of micro-entrepreneurs of recyclable materials in the city of Patos – PB"*, aiming to identify how social responsibility is reflected in the business practices of these entrepreneurs. The research was conducted in the neighborhoods of Jatobá and Bivar Olinto, in Patos-PB, using a qualitative-quantitative approach through bibliographic and field research. Five scrap businesses were analyzed in 2024 through semi-structured questionnaires. Data were tabulated using Word and Excel 2010. The results showed that micro-entrepreneurs are concerned with socially responsible practices and recognize scrap trading as a relevant economic activity. The study concludes that social responsibility, business strategy, and reverse logistics are interconnected, highlighting the importance of micro-entrepreneurship in promoting more sustainable development.

Keywords: Reverse logistics; Business practices; Entrepreneurs; Scrap materials.

DOI: 10.61223/integrcao.v6i1.143

Revista Científica Integr@ção. 6(1): 824-842 2025

[1] Doutora em Recursos Naturais pela (UFCG), Campina Grande – PB, Brasil. Professora Associada da (UEPB), Patos-PB, Brasil. E-mail: aretuzacandeiademelo@servidor.uepb.edu.br
[2] Bacharel em Administração pela (UEPB), Patos-PB, Brasil. E-mail: rhuanoramos@gmail.com
[3] Mestre em Regionalização e Análise Regional, Recife-PE, Brasil. Professora efetiva do Centro Universitário UNIFIP e Pró-reitora Acadêmica, Patos-PB, Brasil. E-mail: acmelopb@gmail.com
[4] Mestre em Gestão Educacional pela Universidade Internacional de Lisboa, Portugal. Professora efetiva do Centro Universitário UNIFIP, Patos-PB, Brasil.
E-mail: aristeiacandeia@gmail.com

INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo, distintas correntes ideológicas têm emergido nos meios sociais, refletindo sobre a responsabilidade social enquanto estratégia empresarial. Apesar do crescente número de debates e iniciativas direcionadas a essa temática, observa-se ainda uma atuação limitada dos setores hegemônicos no estímulo e na valorização de práticas relacionadas à gestão de materiais recicláveis.

Conforme o Instituto Ethos (2012), a Responsabilidade Social Empresarial (RSE) tem ampliado seu escopo ao abordar as interações entre diferentes agentes sociais: a sociedade civil, enquanto geradora de resíduos sólidos; o setor empresarial, representado pelos empreendedores; os fornecedores, notadamente os comerciantes de materiais recicláveis; e o meio ambiente, que representa a garantia de qualidade de vida. Tal interação evidencia que o êxito e a permanência das empresas no mercado estão, progressivamente, associados a estratégias que integram critérios financeiros e ambientais.

A escolha do tema " A Responsabilidade Social como Estratégia Empresarial: o papel dos microempreendedores de materiais recicláveis" justifica-se pela crescente relevância da temática no âmbito da Administração. Trata-se de um objeto de estudo de natureza interdisciplinar, que transita por áreas como responsabilidade social e ambiental, responsabilidade social empresarial, empreendedorismo e estratégias de negócios — todas em evidência no cenário contemporâneo, dada sua contribuição para a sustentabilidade econômica e ambiental.

A problemática central deste estudo reside na análise da atuação das microempresas voltadas à comercialização de sucatas e materiais recicláveis, cuja importância tem se intensificado diante do aumento do consumo e do descarte inadequado de resíduos pós-consumo. Nesse contexto, levanta-se a seguinte questão de pesquisa: quais fatores influenciam os microempreendedores do setor de sucatas, na cidade de Patos-PB, a escolherem esse nicho comercial, determinados tipos de produtos, e como se configura seu engajamento com a responsabilidade social enquanto estratégia de negócio?

Nesta perspectiva, o objetivo geral consiste em identificar a responsabilidade social como estratégia de negócios, analisando a atuação dos microempreendedores do setor de sucatas no município de Patos-PB e suas práticas comerciais com materiais recicláveis. Para tanto, definem-se os seguintes objetivos específicos:

- ✓ Investigar a inserção dos microempreendedores de sucatas na cadeia produtiva da reciclagem;
- ✓ Compreender a relevância da responsabilidade social nas atividades comerciais com materiais recicláveis;
- ✓ Avaliar os principais desafios enfrentados pelos microempreendedores do setor;

- ✓ Identificar oportunidades associadas à responsabilidade social enquanto estratégia de negócios.

A justificativa desta pesquisa está ancorada na importância social e econômica do segmento estudado. Na cidade de Patos-PB, centenas de microempreendedores dependem financeiramente da coleta e da comercialização de materiais recicláveis. Esses profissionais exercem papel significativo na promoção da responsabilidade social e ambiental, embora ainda enfrentem marginalização social, muitas vezes associados equivocadamente ao trabalho com "lixo", em detrimento do reconhecimento de sua atuação como parte integrante da cadeia de logística reversa.

MÉTODO

Este estudo adotou uma abordagem metodológica qualiquantitativa, que combinou elementos de pesquisa qualitativa e quantitativa, a fim de proporcionar uma análise mais ampla e detalhada do fenômeno em questão. A escolha dessa abordagem visou capturar tanto a riqueza e profundidade das percepções e experiências dos participantes (aspectos qualitativos) quanto a capacidade de quantificar e generalizar os dados por meio de indicadores numéricos (aspectos quantitativos).

A utilização de uma técnica investigativa foi essencial para estruturar o processo de pesquisa de forma sistemática e organizada, permitindo a coleta e análise dos dados de maneira estruturada. A técnica investigativa aplicada neste estudo envolveu a pesquisa de campo, conduzida diretamente nas localidades selecionadas, o que possibilitou uma compreensão mais próxima e contextualizada do tema.

Essa metodologia permitiu a triangulação das informações, integrando dados qualitativos, como percepções e opiniões dos entrevistados, com dados quantitativos, como a frequência de respostas ou padrões observados nas práticas de gestão dos sucateiros da cidade de Patos. Essa abordagem qualiquantitativa e a técnica investigativa proporcionaram uma base sólida para o desenvolvimento da pesquisa, equilibrando a riqueza das informações qualitativas com a objetividade dos dados quantitativos, permitindo uma análise robusta e abrangente dos temas abordados.

A pesquisa foi conduzida por meio de um estudo de campo realizado na cidade de Patos, no estado da Paraíba, especificamente nos bairros Jatobá e Bivar Olinto. A investigação focou no comércio de sucatas de materiais recicláveis, sendo os locais identificados como A, B e C (bairro Jatobá, ao sul da cidade) e D e E (bairro Bivar Olinto, ao oeste).

A amostra foi selecionada aleatoriamente dentro do perímetro da cidade, embora outros bairros e o centro também possuam áreas com sucatas, o processo investigativo foi realizado em uma escala reduzida devido à recusa de alguns microempreendedores em participar. O universo da pesquisa foi pequeno, consistindo em cinco donos de sucatas que concordaram em participar presencialmente. A

coleta de dados foi feita por meio de questionários semiestruturados aplicados no ano de 2024. As técnicas investigativas utilizadas foram as seguintes:

1. Revisão de literatura: A pesquisa bibliográfica foi realizada para construir o contexto teórico, utilizando fontes como livros, monografias, teses, dissertações, artigos acadêmicos, *papers* e *sites* da internet.
2. Pesquisa de campo: A coleta de dados in loco foi feita através da aplicação do questionário semiestruturado, com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) entre os participantes, contendo 15 perguntas abertas.

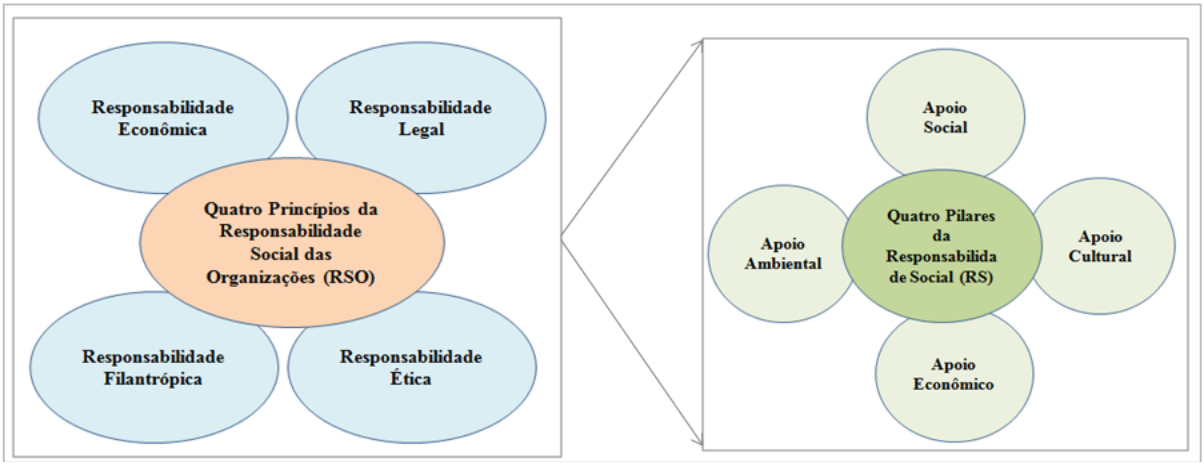
As ferramentas utilizadas na análise dos dados foram o Microsoft Word 2011, para a elaboração do trabalho e do questionário, e o Microsoft Excel 2011, para a tabulação e construção dos gráficos. Além disso, foi realizado registro fotográfico das atividades com o uso de um celular. A análise dos dados foi baseada na metodologia de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), que visa compreender o conteúdo dos discursos e identificar categorias relevantes no material coletado, culminando na conclusão e descrição final deste TCC.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Responsabilidade Social (RS) refere-se às ações de uma organização que visam beneficiar a sociedade e promover a qualidade de vida por meio de obrigações relacionadas ao bem-estar social, considerando fatores como ética e sustentabilidade. Para Fleta (1995), a RS envolve ações que contribuem para o desenvolvimento comunitário, sendo uma obrigação moral que se reflete na ordem social e jurídica. Chiavenato (1999) destaca que a RS também implica em equilibrar os interesses lucrativos da organização com ações que promovam benefícios à sociedade, atingindo eficiência e eficácia.

A RS abrange práticas como respeito aos funcionários, produção de produtos adequados, prestação de serviços de qualidade e contribuição para causas comunitárias. Tenório (2006) afirma que a RS é uma combinação de ações econômicas, legais e éticas, com foco no desenvolvimento sustentável (Figura 1). Por fim, a RS está alinhada aos princípios sociais, culturais, econômicos e ambientais, com o objetivo de gerar impactos positivos na sociedade e nos negócios.

Figura 1 – Princípios e os pilares da RS



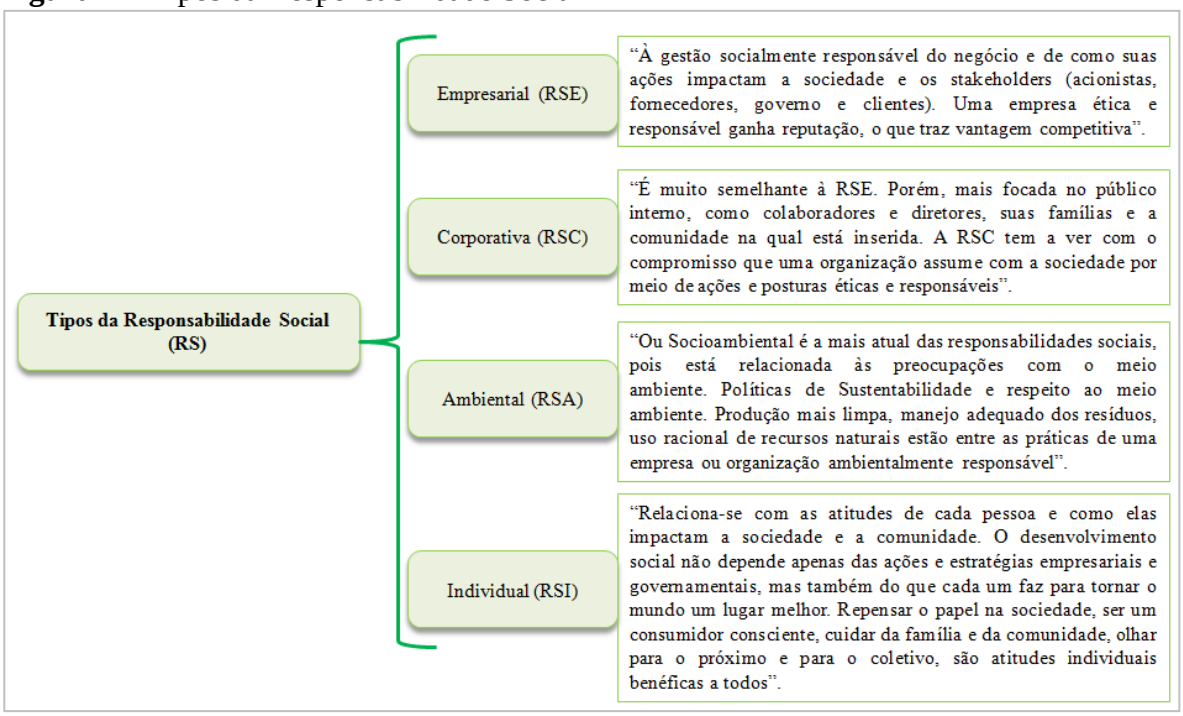
Fonte: Adaptado de Tenório (2006).

Com base na concepção apresentada, a Responsabilidade Social pode ser categorizada em quatro vertentes, segundo uma perspectiva ecossistêmica da sociedade:

1. Responsabilidade Social Empresarial (RSE);
2. Responsabilidade Social Corporativa (RSC);
3. Responsabilidade Social Ambiental (RSA);
4. Responsabilidade Social Individual.

Essa classificação é ilustrada na Figura 2, conforme descrito pela empresa *News Ifood* (2022).

Figura 2 – Tipos da Responsabilidade Social



Fonte: Adaptado da Empresa *News Ifood* (2022).

Como destacado pela Empresa *News Ifood*, a Responsabilidade Social tem se tornado cada vez mais importante para investidores e consumidores, que buscam investimentos não apenas lucrativos,

mas também que beneficiem a sociedade e o meio ambiente, independentemente da natureza da ação. Apesar de críticos tradicionais afirmarem que os negócios devem focar apenas no lucro, sem considerar a sociedade como parte interessada, as gerações mais jovens estão adotando a Responsabilidade Social, promovendo mudanças tanto nas organizações quanto na sociedade.

A Responsabilidade Social Corporativa (RSC), entendida como o compromisso das empresas em adotar comportamentos éticos e contribuir para o desenvolvimento econômico, melhorando a qualidade de vida de seus empregados, famílias, comunidades e, por consequência, da sociedade em geral (Melo Neto & Froes, 1999). Que segundo os autores, a RSC envolve a obrigação das organizações, sejam elas com fins lucrativos ou sem fins lucrativos, pelo impacto gerado nas partes interessadas, no meio ambiente e na sociedade.

Esta se concentra na transparência e responsabilidade das ações corporativas, que incluem esforços sociais, éticos, ambientais e econômicos, frequentemente de caráter voluntário, tanto nas transações comerciais quanto fora delas (Figura 3).

Figura 3 – Beneficios da Responsabilidade Social Corporativa



Fonte: Tachizawa, 2019, p. 12.

Segundo Fleta (1995) a RSC visa a prosperidade, bem estar social e qualidade de vida, alinhada à princípios éticos e morais, promovendo evolução social e desenvolvimento socioeconômico (Barbosa e Rabaça, 2001), que oferece benefícios estratégicos, como a melhoria da imagem da empresa e o fortalecimento das relações com as partes interessadas. Já para Camargo (2002), a RSC integra preocupações sociais e ambientais nas estratégias empresariais, visando o bem-estar coletivo e o desenvolvimento sustentável.

Essa abordagem vai além do paradigma filantrópico, integrando práticas sociais à visão de sustentabilidade social. Camargo destaca a relevância de ações empresariais que levem em conta não apenas o lucro, mas também os impactos sociais e ambientais de suas atividades, promovendo uma gestão corporativa ética e responsável, fundamentada nos princípios da Responsabilidade Social Corporativa.

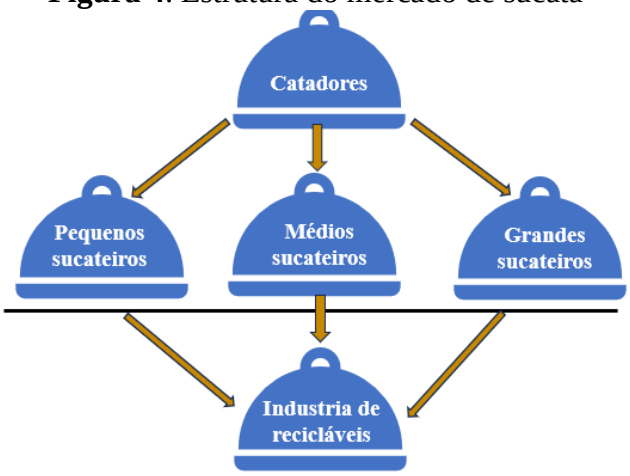
A Responsabilidade Social Corporativa (RSC) é uma estratégia que visa melhorar as condições sociais por meio de ações que beneficiam as comunidades, promovendo proteção ambiental,

diversidade e inclusão (Castro & Lopes, 2006). Ashley (2003), diz que a RSC fortalece a marca, aumenta a competitividade e atrai consumidores e talentos, demonstrando as vantagens de empresas que priorizam o bem-estar social e ambiental.

Kay (1996) destaca que a estratégia empresarial deve alinhar capacidades internas com relações externas para agregar valor e reforçar a imagem da empresa. A gestão estratégica, com foco em metas claras e soluções éticas, é essencial para o sucesso dos negócios (Fleta, 1995; Mainardes, 2011). Castro e Lopes (2006), relatam a RSC, como parte dessa estratégia, que traz benefícios sociais e ambientais, valoriza a marca, fideliza clientes, atrai e retém colaboradores, além de melhorar a imagem da empresa no mercado.

A Responsabilidade Social Corporativa, juntamente com os conceitos de sustentabilidade e ética nos negócios, orienta a evolução das estratégias empresariais, buscando modelos mais responsáveis, especialmente no setor de sucatas recicláveis. No entanto, a implementação da RSC enfrenta desafios, principalmente em microempresas do mercado de sucata. Esse mercado é composto por quatro níveis: catadores, pequenos e médios sucateiros, cooperativas e grandes sucateiros e recicladores (logística reversa), conforme a hierarquia descrita por Ziglio (2012) – (Figura 4). A sucata é formada por resíduos sólidos de processos industriais, como metais, papéis, vidros, plásticos e outros materiais descartados, que levam a implementação de microempresas (Ziglio, 2022).

Figura 4: Estrutura do mercado de sucata



Fonte: Pesquisa direta, 2024.

Os catadores representam a etapa inicial no processo de coleta e separação de materiais recicláveis, os quais são posteriormente revendidos a pequenos, médios e grandes sucateiros, até chegarem à indústria de reciclagem, que representa a fase final desse ciclo. A criação de microempresas voltadas à compra e venda desses materiais, como é o caso dos sucateiros, desempenha um papel fundamental nesse processo.

As sucatas de materiais recicláveis desempenham um papel fundamental na sustentabilidade ambiental e na economia circular. Esses materiais, provenientes de diversos processos industriais e de

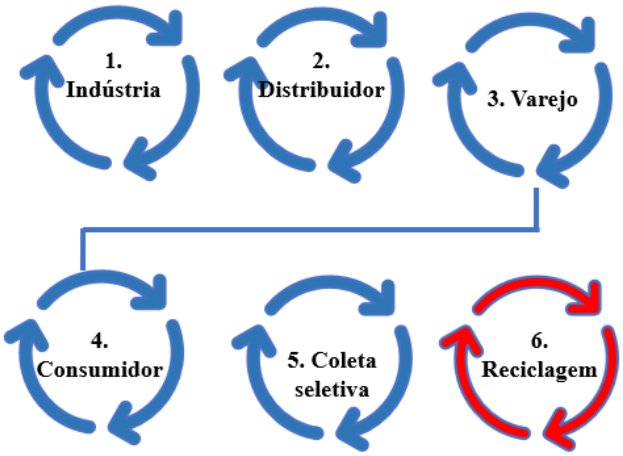
consumo, como metais, plásticos, papéis, vidros e eletrônicos, podem ser reaproveitados e transformados em novos produtos, reduzindo a necessidade de extração de recursos naturais e minimizando o impacto ambiental.

A coleta e a reciclagem de sucatas contribuem para a diminuição da quantidade de resíduos sólidos descartados, que, de outra forma, seriam enviados para aterros sanitários ou incinerados. Esse processo, além de beneficiar o meio ambiente, também gera uma série de vantagens econômicas, como a criação de empregos e o fortalecimento do mercado de recicláveis, que envolve desde catadores informais até grandes recicladoras.

O setor de sucatas recicláveis enfrenta desafios, especialmente no que diz respeito à formalização das atividades, à adequação às normas trabalhistas e tributárias, e ao desenvolvimento de infraestruturas eficientes para o processo de coleta e processamento dos materiais. Muitas vezes, as microempresas e sucateiros operam de forma irregular, o que compromete o potencial de crescimento e a eficiência do sistema de reciclagem.

A cadeia de valor das sucatas recicláveis envolve diversos atores interconectados, desde a indústria até o consumidor final, passando por distribuidores, varejo, coleta seletiva e reciclagem. Cada um desses elementos desempenha um papel crucial na gestão e no reaproveitamento dos resíduos sólidos, contribuindo para a sustentabilidade e para a economia circular (Figura 5).

Figura 5 - Interação entre os componentes da reciclagem



Fonte: Pesquisa direta, 2025.

A indústria inicia o ciclo dos produtos recicláveis, produzindo bens que, ao se tornarem resíduos, podem ser reaproveitados como sucatas. Distribuidores e o varejo viabilizam a chegada desses produtos ao consumidor, sendo importantes para incentivar práticas sustentáveis, como a logística reversa. O consumidor, por sua vez, é peça-chave na separação dos resíduos, e seu engajamento na coleta seletiva é essencial para o sucesso da reciclagem. A coleta seletiva garante a triagem adequada dos materiais, permitindo sua transformação em novos produtos por meio da reciclagem, que reduz impactos ambientais, gera empregos e fortalece a economia circular.

A integração entre indústria, distribuidores, varejo, consumidores, coleta seletiva e reciclagem compõe um ciclo essencial de reaproveitamento de recursos, contribuindo diretamente para o desenvolvimento sustentável. A colaboração entre esses agentes é crucial para reduzir os impactos ambientais e fortalecer um modelo econômico mais responsável.

No âmbito da sustentabilidade e da responsabilidade social, este estudo fundamenta-se em uma pesquisa de campo realizada com cinco microempresas de reciclagem de resíduos sólidos no município de Patos, com o objetivo de analisar a responsabilidade social como estratégia de negócios. A investigação buscou compreender as práticas comerciais adotadas pelos microempreendedores do setor, bem como os principais desafios enfrentados em suas atividades.

Apesar de representarem uma fração limitada no contexto da logística reversa em nível nacional, essas microempresas desempenham um papel significativo na sustentabilidade ambiental e econômica local. Os participantes da pesquisa destacaram a necessidade de uma atuação integrada entre catadores, sucateiros, atravessadores e indústrias recicladoras, visando à consolidação de uma cadeia mais eficiente e sustentável. Ainda que parte dos dados obtidos não represente de forma integral a complexidade do setor, o estudo evidenciou questionamentos pertinentes acerca da valorização e expansão dessas atividades no contexto da economia circular.

A partir dos relatos dos microempreendedores atuantes no mercado de sucatas em Patos, verificou-se a comercialização de uma ampla gama de materiais recicláveis, incluindo papel, papelão, plásticos, aço, ferro, alumínio, cobre, zinco, latão, bronze, tecidos, fibras e vidros. A análise das informações coletadas é apresentada ao longo do trabalho por meio de oito gráficos e um quadro explicativo.

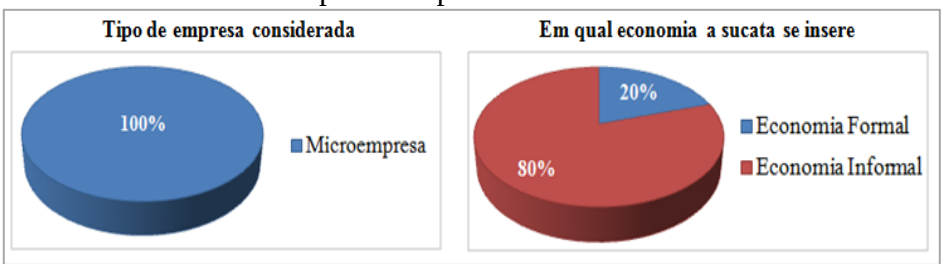
A comercialização de sucatas tem se consolidado como uma alternativa de geração de renda, ainda que caracterizada por um retorno financeiro modesto e marcada, em grande parte, pela informalidade. O sistema econômico vigente no setor de sucateamento restringe-se aos materiais recicláveis com potencial de reaproveitamento, o que limita sua abrangência e inclusão de outros tipos de resíduos.

Diante disso, a gestão adequada das sucatas deve ser promovida e apoiada em todas as esferas — política, social, econômica e cultural — dada sua relevância na mitigação dos impactos ambientais e na promoção da sustentabilidade. A articulação entre o poder público, o setor privado e a sociedade civil é fundamental para o fortalecimento dessas práticas no município de Patos.

Em Patos, o crescimento das sucatas é impulsionado pela escassez de empregos formais, tornando-se alternativa de renda. Embora operem de forma informal, todos os entrevistados afirmam gerir seus negócios como microempresas, integrando uma rede ativa de compra e venda de recicláveis que se estende para além do município, destacando sua importância econômica e social.

O Gráfico 1 revela que, embora todos os entrevistados classifiquem suas atividades como microempresas, 80% operam de maneira informal, enquanto apenas 20% estão formalmente inseridos na economia. Esse cenário reflete uma predominância da informalidade no setor de sucatas em Patos, o que apresenta desafios significativos para a regularização desses empreendimentos.

Gráfico 1 – Tipo de empresa e economia das sucatas

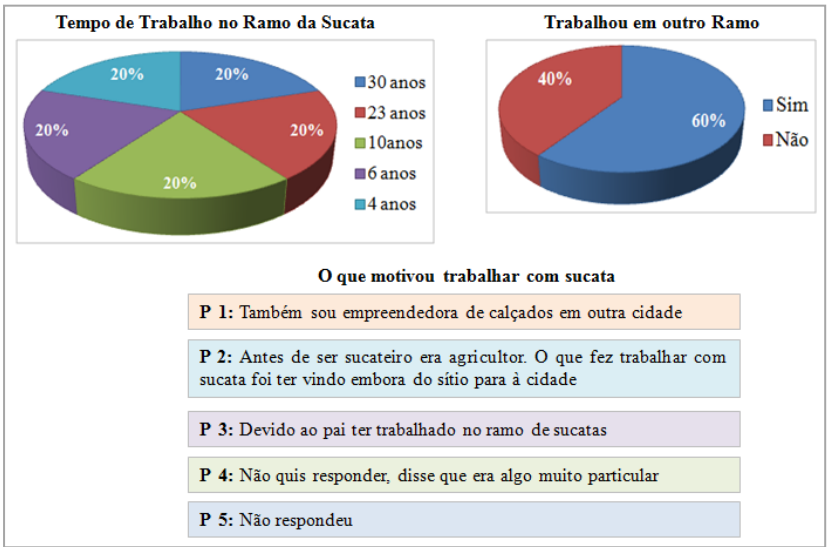


Fonte: Pesquisa direta, 2024.

A informalidade dificulta o acesso a recursos essenciais, como incentivos fiscais, benefícios públicos e políticas de apoio ao desenvolvimento sustentável. Além disso, a falta de formalização pode resultar em condições precárias de trabalho e dificuldades para os microempreendedores se beneficiarem de mecanismos que poderiam contribuir para a expansão e profissionalização do setor. A transição para a formalização é, portanto, um passo crucial para melhorar a sustentabilidade e a competitividade das microempresas de reciclagem em Patos.

A análise dos dados do Gráfico 2 demonstra que os sucateiros entrevistados possuem trajetórias profissionais diversas dentro do setor. Cerca de 40% atuam na área entre 6 a 10 anos, outros 40% possuem longa experiência, com 23 a 30 anos de atividade, e 20% estão iniciando na profissão, com menos de quatro anos de atuação. Essa variação no tempo de trabalho reflete uma composição heterogênea do setor, com profissionais mais experientes convivendo com novos empreendedores. Além disso, 60% dos participantes migraram de outras ocupações para o comércio de sucatas, enquanto os demais (40%) começaram sua vida profissional já inseridos nessa atividade.

Gráfico 2 - Tempo de experiência no ramo de sucata, experiência prévia em outras atividades e motivação para ingressar nesse setor



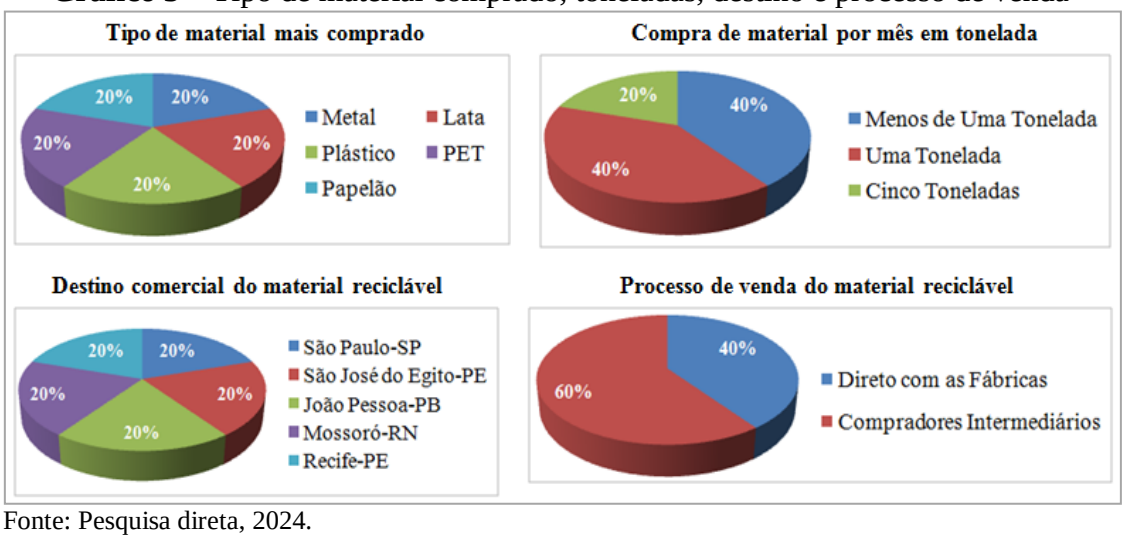
Fonte: Pesquisa direta, 2024.

As motivações que levaram os entrevistados ao setor são diversas: alguns apontaram fatores pessoais, como a mudança do meio rural para a cidade em busca de alternativas de sustento, enquanto outros preferiram não detalhar suas razões, revelando também aspectos subjetivos e individuais que permeiam a escolha por esse ramo de atividade.

A pesquisa mostra que as microempresas de sucatas em Patos lidam com uma ampla variedade de materiais recicláveis, sendo os mais comuns metais, plásticos, papelão, latas e PET, conforme apontado por 20% dos entrevistados. Quanto ao volume mensal adquirido, 40% compram menos de uma tonelada, 40% até uma tonelada, e 20% chegam a adquirir até cinco toneladas, evidenciando diferentes capacidades operacionais.

O destino desses materiais também é variado: 20% são encaminhados para cidades como São Paulo-SP, João Pessoa-PB, Recife-PE, Mossoró-RN e São José do Egito-PE. No processo de comercialização, 60% preferem vender a intermediários, enquanto 40% negociam diretamente com as indústrias, ressaltando o papel estratégico dos atravessadores na cadeia da reciclagem (Figura 3).

Gráfico 3 – Tipo de material comprado, toneladas, destino e processo de venda



Fonte: Pesquisa direta, 2024.

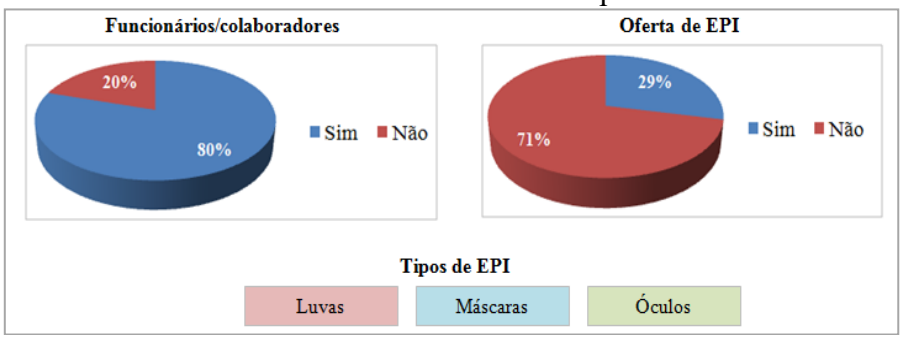
Os dados evidenciam a diversidade e a flexibilidade operacional das microempresas de sucatas em Patos-PB, tanto na variedade de materiais recicláveis quanto nas quantidades mensais adquiridas. A predominância de itens como metais, plásticos, papelão, latas e PET reflete a forte atuação dessas empresas na cadeia da reciclagem urbana. As variações no volume de compra mensal demonstram diferentes níveis de estrutura e capacidade logística, indicando que o setor é composto por empreendimento com perfis diversos — desde os mais simples e informais até os que operam em maior escala.

Além disso, a distribuição geográfica dos destinos dos materiais recicláveis mostra a inserção dessas microempresas em redes comerciais intermunicipais e interestaduais, o que amplia seu alcance econômico e reforça sua importância na dinâmica regional da reciclagem. A escolha por intermediários por parte da maioria dos entrevistados (60%) sugere não apenas a dependência desse elo na cadeia, mas também possíveis limitações de acesso direto às indústrias recicladoras, seja por barreiras logísticas, informacionais ou estruturais.

Os dados do Gráfico 4 mostram que 80% das microempresas de sucatas em Patos empregam colaboradores, mas apenas 29% fornecem EPIs, evidenciando uma carência significativa na proteção e segurança dos trabalhadores do setor. A ausência de EPIs em 71% das empresas representa um risco à segurança e saúde dos trabalhadores, expostos a cortes e substâncias perigosas durante o manuseio dos materiais recicláveis.

Isso evidencia a necessidade de medidas para garantir melhores condições de trabalho, com a oferta adequada de equipamentos de proteção. A presença de funcionários na maioria das empresas também reforça a importância da mão de obra para a eficiência das operações no setor (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Funcionários e EPI's disponibilizados



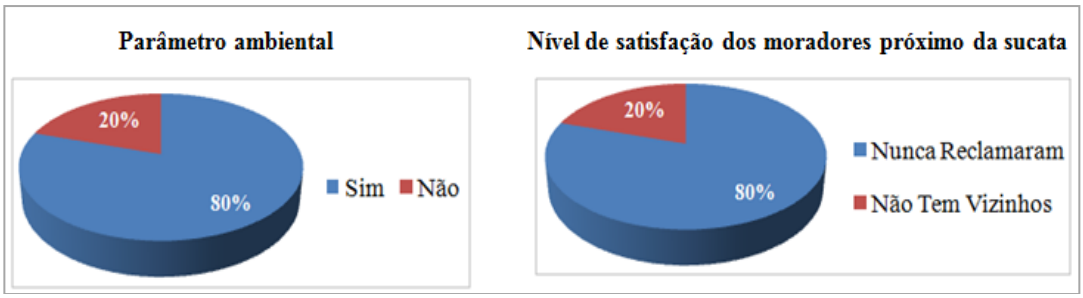
Fonte: Pesquisa direta, 2024.

Os dados cima evidenciam uma contradição preocupante no setor de sucatas em Patos: embora 80% das microempresas empreguem colaboradores, apenas 29% fornecem Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), o que revela uma lacuna crítica nas condições de trabalho. A ausência de EPIs em 71% das empresas expõe os trabalhadores a riscos constantes, como cortes e contato com materiais contaminados, comprometendo sua saúde e segurança. Esse cenário reforça a urgência de políticas

públicas e ações educativas voltadas à formalização e qualificação do setor, promovendo o fornecimento de EPIs e garantindo a proteção da força de trabalho, essencial para o bom funcionamento das atividades de reciclagem.

Os parâmetros ambientais do setor de sucatas deveriam seguir a regulamentação da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), além das diretrizes do Ministério da Saúde, ANVISA, Secretarias Estadual e Municipal de Saúde e Infraestrutura, e normas da ABNT sobre qualidade ambiental e licenciamento. No entanto, em Patos, essa regulamentação não é efetivamente aplicada ao setor, o que deixa os sucateiros sem supervisão adequada. Isso resulta em vulnerabilidades sociais, como a falta de proteção aos trabalhadores, e ambientais, como precariedade na infraestrutura dos locais de trabalho, conforme demonstrado no Gráfico 5.

Gráfico 5 – Parâmetros ambientais das sucatas

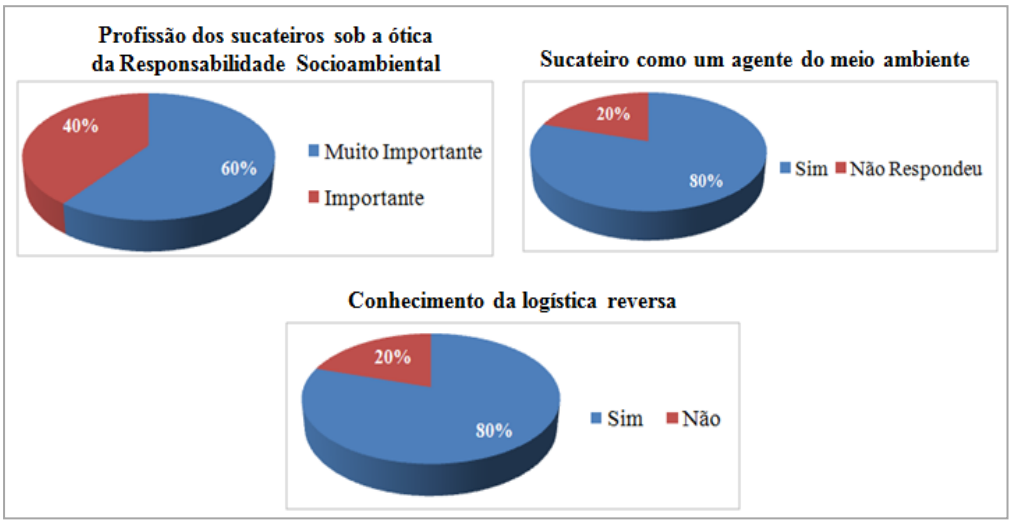


Fonte: Pesquisa direta, 2024.

Conforme os dados sobre os parâmetros ambientais e a satisfação dos moradores próximos às sucatas em Patos revelam postos-chave: 1. Preocupação com Parâmetros Ambientais: 80% dos sucateiros se preocupam com os impactos ambientais de suas operações, demonstrando conscientização sobre a necessidade de reduzir danos ao meio ambiente. Contudo, 20% não apresentam essa preocupação, indicando a necessidade de ações de sensibilização. 2. Satisfação dos Moradores Vizinhos: 20% dos sucateiros não têm vizinhos próximos, sugerindo que algumas operações estão em áreas isoladas. A maioria (80%) não recebeu reclamações, o que indica que as atividades não geram impactos negativos significativos à vizinhança.

Os dados do Gráfico 6 mostram que 60% dos sucateiros consideram sua profissão "muito importante" e 40% "importante", refletindo o valor da reciclagem. 80% se veem como "agentes do meio ambiente", evidenciando uma forte consciência ambiental. Quanto à Logística Reversa, 80% afirmam conhecê-la, enquanto 20% não têm esse conhecimento, destacando a necessidade de programas de conscientização para aprimorar a gestão de resíduos no setor.

Gráfico 6 – Profissão dos sucateiros sob a ótica da responsabilidade Socioambiental



Fonte: Pesquisa direta, 2024.

A análise dos dados acima revela que a maioria dos sucateiros (60%) reconhece a grande importância de sua profissão, enquanto 40% a considera importante, indicando uma valorização significativa da reciclagem no contexto ambiental e social. A percepção de 80% dos sucateiros como "agentes do meio ambiente" reflete uma forte conscientização sobre seu papel na redução de resíduos e promoção da sustentabilidade, o que é positivo para a imagem da profissão e seu impacto na comunidade. Contudo, o fato de 20% não terem conhecimento sobre Logística Reversa evidencia uma lacuna importante em relação às práticas sustentáveis de manejo de resíduos.

A Logística Reversa, sendo essencial para a gestão eficiente de resíduos e para a diminuição do impacto ambiental, precisa ser mais difundida entre os sucateiros. Essa falta de conhecimento aponta para a necessidade de programas de conscientização e capacitação, que podem aprimorar a gestão de resíduos no setor e fortalecer sua sustentabilidade. Contanto, apesar do reconhecimento geral sobre a importância ambiental da profissão, a falta de entendimento sobre conceitos-chave como a Logística Reversa demonstra que ainda há espaço para melhorias nas práticas sustentáveis dentro do setor de sucatas.

Os resultados indicam que a maioria das microempresas de sucatas em Patos reconhece a importância ambiental e social de sua atividade. Neste contexto, é importante incentivar aqueles que ainda não demonstraram essa preocupação a adotar práticas sustentáveis, fortalecendo a responsabilidade e melhorando o desempenho social, ambiental e empresarial do setor, sobre a Responsabilidade Empresarial Corporativa.

A partir das observações dos seis gráficos, é possível contextualizar os desafios enfrentados pelos sucateiros em relação à atividade industrial, às práticas de Responsabilidade Socioambiental e Empresarial Corporativa à gestão de materiais recicláveis, conforme apresentado no quadro de percepções dos entrevistados, no qual foi adotado uma simbologia quanto a identidade dos participantes (P1, P2, P3, P4 e P5).

Quadro 1 – Desafios dos donos de sucatas, atuação industrial e práticas de responsabilidade socioambiental na gestão de recicláveis

P1	✓ Dificuldade: Preconceito por ser uma atividade não reconhecida como gestão de negócios pela sociedade. ✓ Envolvimento: Vendas para empresas de produção artesanal. ✓ Importância da RSA: Melhoria na expectativa de vida e no meio ambiente. ✓ Práticas de RSA: Difícil implementação devido ao preconceito familiar. ✓ Benefícios da RSA: Geração de lucro com a reciclagem de lixo. ✓ Estratégias do negócio sob a visão da RSA: Coleta, separação, aproveitamento, organização e venda. ✓ Desafios da atividade: Necessidade de recursos para adquirir material reciclável em um mercado competitivo. ✓ Percepção da demanda dos produtos: Aumento na demanda, mas nem sempre é possível comprar. ✓ Mudanças no ramo das sucatas: Aumento de produtos diversificados descartados pelas pessoas. ✓ Oportunidades Enxergadas: Aproveitar o lixo para criar novos produtos, beneficiando o meio ambiente e gerando lucro.
P 2	✓ Dificuldade: Falta de condições financeiras. ✓ Envolvimento: Como empresário no ramo da reciclagem. ✓ Importância da RSA: Crucial para o meio ambiente, evitando o descarte inadequado de resíduos. ✓ Práticas de RSA: Repassar material reciclável imediatamente para venda. ✓ Benefícios da RSA: Redução de lixo e geração de renda. ✓ Estratégias do negócio sob a visão da RSA: Maximizar a utilização dos materiais comprados. ✓ Desafios da atividade: Não depende apenas desse negócio, pois também gerencio uma loja de calçados. ✓ Percepção da demanda dos produtos: Aumento da conscientização sobre a problemática do lixo. ✓ Mudanças no ramo das sucatas: Melhora nas condições de vida e da família. ✓ Oportunidades enxergadas: Potencial para criar um negócio sustentável, mas não como uma atividade de longo prazo.
P3	✓ Dificuldade: Falta de recursos financeiros para expandir o negócio. ✓ Envolvimento: Comprometido com o ramo, mesmo com recursos limitados. ✓ Importância da RSA: Essencial para o meio ambiente e sustentabilidade. ✓ Práticas de RSA: Coleta e separação de lixo em casa. ✓ Benefícios da RSA: Sustento da família, gerando renda. ✓ Estratégias do negócio sob a visão da RSA: Acumulação e venda de material reciclável. ✓ Desafios da atividade: Falta de recursos financeiros e espaço para operação. ✓ Percepção da demanda dos produtos: Alta demanda, mas falta de apoio financeiro e logístico. ✓ Mudanças no ramo das sucatas: Crescimento do mercado, mas dificuldades financeiras para acompanhar. ✓ Oportunidades enxergadas: Oportunidades são boas, mas o desafio é o custo de transporte e compra de materiais.
P4	✓ Dificuldade: Escassez de recursos financeiros para expandir o negócio. ✓ Envolvimento: Dedicação ao ramo, apesar das dificuldades financeiras. ✓ Importância da RSA: Importância crucial para o meio ambiente e para o desenvolvimento sustentável. ✓ Práticas de RSA: Separação do lixo e foco na reciclagem. ✓ Benefícios da RSA: Geração de renda e contribuição para a sustentabilidade. ✓ Estratégias do negócio sob a visão da RSA: Planejamento de acúmulo e venda de materiais recicláveis. ✓ Desafios da aividade: Várias barreiras devido ao ambiente de trabalho e recursos limitados. ✓ Percepção da demanda dos produtos: Há uma demanda crescente por recicláveis, mas falta incentivo do governo e da sociedade.

	✓ Mudanças no ramo das sucatas: Mudanças no setor de recicláveis, com novas abordagens e expansão da logística reversa. ✓ Oportunidades enxergadas: Crescimento do mercado de recicláveis, mas com desafios financeiros.
P5	✓ Dificuldade: Enfrento dificuldades no ramo da sucata devido ao ambiente de trabalho, com preços elevados dos materiais. O ferro-velho é mais lucrativo, mas não trabalho com esse tipo de material por falta de espaço e equipamentos adequados. ✓ Envolvimento: Entrei no ramo da sucata por não ter oportunidade no mercado de trabalho. Sou formado, mas sem recursos financeiros, comecei a investir em material reciclado e abri a sucata. ✓ Importância da RSA: Nosso trabalho é fundamental para o meio ambiente e a saúde pública. Oferecemos nossos serviços, mesmo sem reconhecimento econômico. Patos não tem empresas com o selo RSA, e embora a atividade tenha crescido, ela causa impacto visual nas áreas onde está instalada. ✓ Práticas de RSA: Implementar práticas de responsabilidade socioambiental é difícil na minha empresa, pois precisamos de uma maior proporção de materiais recicláveis, o que melhoraria a qualidade de vida para todos. ✓ Benefícios da RSA: Existem muitos benefícios, mas poucas ações são realizadas em Patos. Meu negócio é pequeno e com poucos recursos para contribuir significativamente com o meio ambiente. ✓ Estratégias do negócio sob a visão da RSA: Enfrento várias barreiras para implementar estratégias e investir em benefícios. ✓ Desafios da Atividade: Muitos desafios. ✓ Percepção da demanda dos produtos: A demanda por material reciclado é alta, mas falta incentivo do poder público e da sociedade para atribuir valor real a esses materiais, com doações ou repasses com custo reduzido. ✓ Mudanças no ramo das sucatas: O setor tem passado por mudanças sociais e econômicas devido à evolução da indústria de recicláveis e à logística reversa, com negociações mais amplas entre empresas de Patos e cidades como Recife, Fortaleza e São Paulo. ✓ Oportunidades enxergadas: Prefiro não comentar, mas o mercado de recicláveis tende a crescer, embora não seja algo que vá gerar grandes lucros.

Fonte: Pesquisa direta, 2024.

A seção abordada analisa as dificuldades enfrentadas pelos sucateiros, seu envolvimento com o setor, a importância da Responsabilidade Socioambiental e Empresarial Corporativa, suas práticas, benefícios e estratégias de negócios, além dos desafios da atividade e das mudanças no ramo das sucatas. Também são destacadas as oportunidades identificadas pelos participantes.

A partir destas contatações dos envolvidos na pesquisa, não foram encontradas respostas claras e definitivas sobre a implementação de práticas eficazes de RSA. As falas dos microempresários refletem mais uma reprodução do cenário atual, no qual há uma busca pela sustentabilidade socioambiental, com base na responsabilidade socioambiental e na responsabilidade social corporativa. Contudo, a maioria desses microempresários opera no sistema econômico informal, o que limita a adoção plena dessas práticas e estratégias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como problema central a avaliação da responsabilidade social como estratégia de negócios entre os microempreendedores de materiais recicláveis (sucatas) na Cidade de Patos – PB, focando no papel da logística reversa e sua integração com as práticas empresariais desses empreendedores. A partir dessa questão, o estudo se dedicou a investigar a relação entre os

microempresários de sucatas e a implementação de estratégias de responsabilidade social, considerando o contexto das condições de trabalho e os desafios enfrentados pelas microempresas informais.

A metodologia utilizada foi de caráter qualiquantitativo, com pesquisa bibliográfica e de campo. A abordagem de campo incluiu a aplicação de questionários semiestruturados aos microempreendedores de sucatas, com o objetivo de compreender as práticas empresariais e sociais envolvidas. Esse procedimento permitiu uma análise aprofundada das estratégias de negócios adotadas e das oportunidades e desafios enfrentados pelos sucateiros, além de avaliar as implicações sociais e ambientais de suas atividades.

Os principais resultados indicaram que, embora as microempresas de sucatas desempenhem um papel essencial na gestão de resíduos e na promoção da reciclagem, elas operam em um ambiente de informalidade, o que gera preocupações com relação às condições de trabalho, à saúde dos trabalhadores e aos riscos de acidentes. A responsabilidade social, nesse contexto, surgiu como uma importante estratégia de negócios, contribuindo tanto para a sobrevivência das empresas quanto para a promoção de um desenvolvimento mais sustentável.

Entre as limitações da pesquisa, destacam-se a resistência de alguns sucateiros em participar da pesquisa devido à natureza informal de suas atividades, a falta de conhecimento teórico sobre as práticas trabalhadas e as dificuldades relacionadas a estabelecimentos ilegais. Essas limitações impactaram a abrangência da pesquisa e a profundidade das respostas obtidas.

Para futuros trabalhos, sugere-se a ampliação da pesquisa com a inclusão de um maior número de participantes e a exploração de novas abordagens metodológicas. Além disso, é importante que futuras investigações discutam de forma mais aprofundada a inter-relação entre responsabilidade social, responsabilidade social empresarial, estratégias de negócios e logística reversa no contexto das microempresas de sucatas. A continuidade desses estudos pode fornecer insights valiosos para a formulação de políticas públicas e estratégias empresariais que promovam o desenvolvimento sustentável no setor de reciclagem.

REFERÊNCIAS

ABIHPEC. Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos. Ciclo da Logística Reversa. *II Caderno de Tendências*. São Paulo: ABIHPEC, 2011.

ASHLEY, P. A. *Ética e responsabilidade social nos negócios*. São Paulo: Saraiva, 2002.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2011.

CAMARGO, R. Z. Responsabilidade social das empresas: formações discursivas em confronto. 2009. 432f. *Tese (Doutorado)* – Departamento de Propaganda, Relações Públicas e Turismo. Escola de Comunicação e Artes da USP, São Paulo.

CASTRO, L.; LOPES, L. S. *Responsabilidade social empresarial*: percepção e atitude do consumidor perante empresas e seus produtos. Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação Face. Brasília: UNB, 2006.

CHIAVENATO, Idalberto. *Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações*. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

COELHO, D. *Ética e Responsabilidade Social*. Recife-PE: UFPE, 2014.

COSTA, S. L. *Gestão integrada de resíduos sólidos urbanos*: aspectos jurídicos e ambientais. Aracaju: Evocati, 2011. .

FLETA, L. S. *Fundamentos de las relaciones públicas*. Madrid: Editorial, Sínteses SA 1995.

INSTITUTO ETHOS. Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social. *Responsabilidade social empresarial para micro e pequenas empresas*. Disponível em: https://www3.ethos.org.br/wp-content/uploads/2012/12/7Responsabilidade-Social-Empresarial-para-Micro-e-Pequenas-Empresas_Passo-a-Passo-2003.pdf. Acesso em: 15/10/2023.

KAY, J. *Fundamentos do sucesso empresarial*: como as estratégias de negócios agregam valor. Rio de Janeiro, 1996.

MAINARDES, E. *Conceitos de estratégia e gestão estratégica:* Qual é o nível de conhecimento adquirido pelos estudantes de Gestão?. 2011. Disponível em: < https://periodicos.unifacef.com.br/index.php/facefpesquisa/article/download/296/284/> Acesso em: 13/04/2023.

MELO NETO, F. P.; FROES, C. Responsabilidade social & cidadania empresarial: a administração do terceiro setor. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.

MEIRELES, M. E. F.; ABREU, J. C. Sucateiros, Ferros-Velhos, Recicladores: um diagnóstico para caracterização desses empreendimentos na cadeia produtiva reversa de resíduos sólidos recicláveis. *Anais*. XXXI Encontro Nacional de Engenharia de Produção. Cenário Econômico Mundial. Belo Horizonte-MG: ABEPRO, 2011.

NEWS IFOOD**.** *Responsabilidade social importa sim*: saiba tudo sobre essa prática fundamental para qualquer negócio. Disponível em: https://news.ifood.com.br/responsabilidade-social-importa-sim-saiba-tudo-sobre-essa-pratica-fundamental-para-qualquer-negocio/. Acesso em: 15/06/2023.

ROGER, D., T. L. R. Um Exame das Práticas de Logística Reversa. *Journal of Business Logística*, 22(2), 129-148. 2012.

SILVA, P. S. A Organização Coletiva de Catadores de Material Reciclável no Brasil: dilemas e potencialidades sob a ótica da economia solidária. *Revista IPEA* - Texto para Discussão. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Brasília / Rio de Janeiro: IPEA, 2017.

SILVA, J. N. S. O processo de gestão pública dos resíduos sólidos urbanos e seus impactos no município de Taperoá-pb. *Monografia de Graduação*. Curso de Licenciatura Plena em Geografia do Centro de Educação do Campus I. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande-PB: UEPB, 2019, 56p.

TACHIZAWA, T. *Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa*. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2019.

TENÓRIO, F. G. *Responsabilidade social empresarial*: teoria e prática: Rio de Janeiro: FGV, 2006.

TENÓRIO, F. G. *Responsabilidade social empresarial*: teoria e prática. Rio de Janeiro: FGV, 2006 Acesso em: 16 de abril de 2023.

ZIGLIO, L. O mercado da reciclagem de papel no município de São Paulo. São Paulo: Ática, 2012.